



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

----- **ACTA N.º 25/2009** -----

-----Aos vinte e sete dias do mês de Outubro do ano de dois mil e nove, no edifício dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a Presidência do Senhor Mário Américo Franco Alves, Presidente do mesmo, encontrando-se presentes os seguintes Vereadores: **Paulo Jorge Gonçalves Rocha, Dra. Elsa Maria Lopes Correia, Dra. Maria de Fátima Gonçalves Antunes, Dra. Maria José de Bastos Jorge Gonçalves Freixinho, Coronel Albano José Ribeiro de Almeida e Dr. José Francisco Tavares Rolo.**-----

-----Secretariou a presente reunião, o Director do Departamento de Administração Geral e Finanças, Dr. João Manuel Nunes Mendes. -----

-----Depois de todos terem ocupado os seus lugares, **à excepção da Sra. Vereadora Maria José Feixinho que informou atempadamente de que iria chegar mais tarde à presente reunião**, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, eram dez horas. -----

-----**RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA**-----

DOC. 1

-----Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria respeitante ao dia 26 de Outubro de 2009, cujo saldo disponível em receita orçamental é de **369.619,17 € (Trezentos e sessenta e nove mil, seiscentos e dezanove euros e dezassete cêntimos)**, conforme documento em anexo e que fica a fazer parte integrante desta acta. -----

ASSUNTOS

1 - ANTES DA ORDEM DO DIA-----

1.1 – INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR JOSÉ FRANCISCO ROLO-----

1.1.1 – “RITUAL BAR” – INDEFERIMENTO DA OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA COM ESPLANADA-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo deu conta de que recebeu uma carta por parte da firma Teresa Veloso Mendes Unipessoal, Lda, relativamente à decisão de indeferimento da renovação de ocupação da via pública com esplanada, junto ao seu estabelecimento denominado “Ritual Bar”, sito na Praceta Manuel Cid Teles, em Oliveira do Hospital, tomada em reunião da Câmara Municipal de 13 de Outubro. Disse ainda, que do que pôde perceber, a deliberação tomada naquela data não foi pacífica, e as suas consequências, tendo em conta o teor da mesma também não irão ser muito pacíficas. Questionou ainda o Sr. Presidente da Câmara sobre se o promotor do estabelecimento comercial em causa já foi notificado da decisão da câmara, uma vez que o teor daquela carta põe em causa a decisão tomada na reunião acima mencionada. -----

-----O Sr. Presidente tendo conhecimento da carta em apreço, referiu que na sua opinião o teor da mesma não põe em causa a decisão da Câmara, mas classifica-a, o que no seu entender é ainda



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

mais grave. Sublinhou ainda que “uma coisa é pôr em causa, outra coisa é classificar a decisão da Câmara Municipal de “decisão ignóbil” e de “uma acção persecutória”. Disse igualmente que “para mim, essa comunicação tem dois aspectos graves. É extemporânea porque a promotora ainda não foi notificada da decisão da Câmara, e portanto, baseia-se única e exclusivamente naquilo que veio a público através da comunicação social. Depois, classifica uma decisão administrativa perfeitamente normal e legal, de “ignóbil” e de outros adjectivos que lhe são colocados, tentando dizer que houve uma acção persecutória das pessoas que constituem este órgão, relativamente à promotora, porque “alguém fez isto ou aquilo”. E portanto, eu não posso aceitar de forma alguma, caracterizações dessa natureza, porque ao longo deste tempo todo na autarquia, nunca orientei as minhas decisões em função, quer do meu relacionamento pessoal, quer do meu relacionamento político, com quem quer que seja, pois não é nessa função que aqui estou. Portanto, tenho que rejeitar liminarmente esses dois aspectos que me parecem graves”. Prosseguiu referindo que qualquer acto administrativo é susceptível de recurso pelo que, nessa perspectiva, se lhe afigura que o conteúdo da exposição em causa é grave. Informou ainda de que também recebeu a referida carta, e que o despacho que proferiu na mesma foi no sentido de a remeter ao Sr. Director do Departamento de Administração Geral e Finanças e à Jurista da autarquia, para procederem à sua análise e respectiva informação. -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo questionou ainda o Sr. Presidente da Câmara relativamente ao prazo de remessa da respectiva notificação, após a decisão da Câmara Municipal.--

-----O Sr. Presidente reiterou uma vez mais que a sua decisão, a qualquer momento pode ser posta em causa se incorrer num de dois aspectos, ilegalidade ou se se provar que da parte de quem decide à alguma acção persecutória contra o requerente/promotor. -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo lembrou que a questão da acção persecutória é também mencionada na carta em apreço, salientando que “eu alertei-o para isso quando se estava a analisar esta situação, e que é haver esplanadas também a ocupar espaço público, em que não houve esta atitude “hostil””.-----

-----Ao que o Sr. Presidente, mencionando as esplanadas citadas como exemplo na dita carta, disse tratar-se de situações que não são sequer comparáveis, uma vez que não impedem, nem a circulação de peões, nem a circulação de viaturas. Concluiu referindo que o próximo executivo ir-se-á pronunciar sobre o assunto, sublinhando que “da parte que me toca, mantereí o meu posicionamento relativamente a essa matéria. Que fique bem claro, porque eu não me deixo intimidar e irei manter o meu posicionamento relativamente a essa matéria e a todas as outras que vierem em igualdade de circunstâncias como esta, ou seja, com pessoas a queixarem-se de que não podem descansar por causa do barulho. Mantereí sempre a mesma posição relativamente a isso. Primeiro, o descanso das pessoas, e só depois o divertimento de outros”.-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo esclareceu que o motivo que o levou a falar neste assunto foi o facto de ter recebido uma carta por parte do promotor, e saber se a Câmara Municipal remeteu ou não alguma notificação, considerando o facto de existir uma deliberação do passado dia 13 de Outubro. Salientou ainda que “cheguei à conclusão de que passados quinze dias o promotor ainda não foi notificado”, ao que o Sr. Director do Departamento de Administração Geral e Finanças informou que as notificações deverão ser efectuadas o mais brevemente possível após a tomada de qualquer decisão, notificando igualmente os interessados para que num prazo de 10 dias se pronunciem sobre a mesma, nos termos do Código do Procedimento Administrativo. -----

2 - ORDEM DO DIA-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

2.1 - EPTOLIVA - ESCOLA PROFISSIONAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL, TÁBUA E ARGANIL - PEDIDO DE PARECER - CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS - EFA -----

D.A.G.F./Proc.29/2

-----Foi presente pelo Sr. Presidente um fax datado de 15 de Outubro, remetido pela EPTOLIVA – Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil, a solicitar a emissão de parecer relativamente aos Cursos de Educação e Formação de Adultos - EFA que pretende iniciar, a seguir discriminados: -----

-----**Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos Nível 2 – Equivalência ao 9º ano de Escolaridade: -----**

-----Pintor de Veículos (B2+B3); -----

-----Electromecânico/a de Manutenção Industrial (B2+B3).-----

-----**Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos Nível 3 – Equivalência ao 12º ano de Escolaridade: -----**

-----Técnico de Gás;-----

-----Técnico de Manutenção e Programação.-----

-----Em virtude do Sr. Vereador Paulo Rocha ser em simultâneo o Director Executivo da EPTOLIVA, ausentou-se da sala de reuniões no momento da discussão, apreciação e votação deste assunto. -----

-----Pelo conhecimento que o Município de Oliveira do Hospital tem do mercado e das necessidades da região, foi deliberado, por todos os membros presentes, dar parecer favorável aos Cursos que a EPTOLIVA pretende candidatar, por serem de todo o interesse para a área de influência desta Escola. -----

2.2 – CÉSAR DE ALMEIDA SANTIAGO - LICENCIAMENTO DE PUBLICIDADE-----

D.A.G.F./Procº 47/9

-----Requer autorização para a instalação de duas placas publicitárias no seu estabelecimento designado por “BIO-SAN”, sito na Rua Aurélio Amaro Dinis, 3 C, em Oliveira do Hospital. -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, deferir o pedido nos termos do Regulamento sobre Afixação e Inscrição de Mensagens de Publicidade e Propaganda no concelho de Oliveira do Hospital. -----

2.3 - OBRAS PARTICULARES:-----

-----**2.3.1 - LISTAGEM DE PROJECTOS DEFERIDOS E INDEFERIDOS -----**

D.A.G.F./DOC.2

-----O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos Despachos que recaíram sobre os processos de licenciamento de obras particulares, no período compreendido entre 14 e 26 de Outubro de 2009, e que constam da listagem que se anexa e que fica a fazer parte desta acta.-----

2.4 – ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO:-----

-----**2.4.1 - A.N.M.P. - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES - PLANOS DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRACÇÕES CONEXAS -----**

D.A.G.F./Procº33/11



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Foi presente pelo Sr. Presidente o ofício circular nº 128/2009-PB, de 13 de Outubro, remetido pela entidade em epígrafe, a prestar esclarecimentos sobre os “Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas”, através dos quais as entidades gestoras de dinheiros públicos devem elaborar e aprovar os seus planos de gestão de riscos, criado pelo Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) – Lei nº 54/2008, de 4 de Setembro.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----**2.4.2 - MAPA DE TRANSPORTES**-----

D.A.G.F./DOC.3

-----Nos termos do disposto no nº 3 do artigo 65º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro na actual redacção, o Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos Despachos que recaíram sobre os pedidos de cedência de transportes, no período compreendido entre 12 e 25 de Outubro de 2009, e que constam da listagem que se anexa e que fica a fazer parte desta acta. -- -----

2.5 - OUTROS ASSUNTOS-----

-----Sob proposta do Sr. Presidente, a Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, e nos termos do artº 19º do Decreto-Lei 442/91, de 15 de Novembro, na sua actual redacção, incluir na Ordem do Dia os seguintes assuntos:-----

-----**2.5.1 – FREGUESIA DE MERUGE – “VII FEIRA DO PORCO E DO ENCHIDO” – INTERDIÇÃO DE RUAS**-----

D.A.G.F/Proc.3/1

-----Solicita autorização para proceder à interrupção do trânsito na Rua 25 de Abril (Rua da Junta de Freguesia), na Rua da Marinheira e na Rua do Cimo, com vista à realização da “VII Feira do Porco e do Enchido”, que terá lugar no próximo dia 8 de Novembro. -----

-----Face ao solicitado, a Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, autorizar a interrupção das referidas vias públicas. -----

-----**2.5.2 – LIGA DOS AMIGOS DO AVELAR – “RELATÓRIO FINAL DA ORGANIZAÇÃO DA 5ª SUBIDA DO MONTE COLCURINHO”**-----

D.A.G.F/Proc.33/4/DOC.4

-----Remete para conhecimento o Relatório Final da Organização da 5ª Subida do Monte do Colcurinho, que teve lugar no pretérito dia 16 de Agosto, documento que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----Neste momento entrou na sala de reuniões a Sra. Vereadora Maria José Freixinho.-----

-----**2.5.3 – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – RADIOACTIVIDADE**-----

D.A.G.F

-----O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal de que num trabalho realizado conjuntamente entre Professores do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Professores da Disciplina de Físico-Química da Escola Secundária de Oliveira do Hospital, foram colocados alguns elementos de recolha de medição de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

radioactividade em vários locais no concelho, nomeadamente no edifício do Tribunal, em alguns pavilhões da Escola Secundária de Oliveira do Hospital, numa habitação particular sita na Coitena, no edifício da Câmara Municipal, mais precisamente na sala da Central de Telefones – Cave, no Infantário da Fundação Aurélio Amaro Dinis e bem assim na cave de uma moradia, sita em Oliveira do Hospital. Esclareceu ainda que o período de exposição de amostras decorreu durante 80 dias. Mais referiu que de acordo com os valores apurados o concelho de Oliveira do Hospital é aquele que apresenta índices de Radão mais elevados no país, citando, entre outros, como ponto crítico, a sala da Central de Telefones da Câmara Municipal, local em que, segundo orientações vindas daquele Departamento, é necessário criar algum arejamento artificial, permitindo assim a ventilação do espaço em causa. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----Ainda sobre este assunto, o Sr. Vereador José Francisco Rolo lembrou que “os índices de Radão em Oliveira do Hospital, já não são matéria nova”, salientando que “estamos a falar de um processo que remonta pelo menos ao mandato 2002/2005”. Lembrou igualmente tratar-se de uma questão que foi bastante discutida, quer neste órgão, quer na comunicação social, sendo que já na altura revelou as suas preocupações quanto a esta matéria. Prosseguiu referindo que “já na altura falávamos em preocupação e eu aponte aqui que os Serviços Técnicos deveriam fazer um manual de procedimentos com instruções, quer para os promotores imobiliários, quer para os munícipes. E isso nunca foi feito. Lamento que nunca tenha sido feito. Essas instruções que deviam ter sido amplamente divulgadas, inclusivamente no site da Câmara, não foram feitas. E agora estão a ser remetidas para o próximo executivo. Naturalmente que o próximo executivo terá que assumir essa responsabilidade. É que na altura, o Sr. Presidente da Câmara falava “em alarmismo, que queriam amedrontar as pessoas, criar alarmismo” e agora fala nisso como uma política de qualidade ambiental e de saúde pública. Veja a alteração de comportamento. Tomo o registo como sintoma. Porque eu na altura alertei para isto tudo. Para se fazer uma campanha pública. E o senhor dizia que isso era alarmismo.” -----

-----O Sr. Presidente referiu que “em democracia admite-se em princípio quase tudo, mas há coisas que eu não posso admitir. É que eu não criei aqui nenhum alarmismo”, esclarecendo que aquilo que eu disse aqui foi algo muito simples e teve a ver com uma situação que existe na Câmara e que eu disse claramente que tem de ser feito um arejamento artificial.” -----

-----Ao que o Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu que “é claro, se não se fez nestes dois mandatos tem que se fazer no próximo.” -----

-----O Sr. Presidente esclareceu que na altura nada podia ser feito, uma vez que não existiam dados concretos sobre o assunto. -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo questionou o Sr. Presidente da Câmara relativamente à existência de um relatório de análises já na altura, ao que aquele responsável respondeu que só agora é que foi feito este relatório. -----

-----O Sr. Presidente lembrou que o Radão existe efectivamente mas que não é tão preocupante quanto se pensa, sublinhando que apenas trouxe este assunto à reunião para que o próximo executivo crie um sistema artificial de agitação/ renovação do ar na sala da Central de Telefones, pois já não terá tempo de o fazer. Disse ainda que não é sua intenção criar qualquer tipo de alarmismo porque não se justifica. -----

2.6 - DECLARAÇÕES DE FINAL DE MANDATO-----

-----2.6.1 - - INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Presidente começou por referir que iria pronunciar-se quanto à situação da autarquia, nomeadamente no que diz respeito a empreitadas e a finanças. Prosseguiu dando conta de que financeiramente, a facturação das empreitadas que foi apresentada pelas empresas que estão a trabalhar para a Câmara, se encontra paga na sua totalidade. No que diz respeito a fornecedores referiu, que embora não faça ideia do montante total da dívida, tem ideia de que haverá ainda 200 a 300 mil euros para pagar. Disse ainda que do empréstimo contraído junto da Caixa Geral de Depósitos, no valor de 5 milhões de euros, apenas foram utilizados 3 milhões de euros, esclarecendo que por força dessa situação entende que haverá agora necessidade do próximo executivo pedir a prorrogação de prazo para utilização dos restantes dois milhões de euros. Facto que considera ser a prova de que a contracção do referido empréstimo não foi realizada para fins eleitorais, tal como foi dito, pois caso contrário teriam utilizado os 5 milhões de euros, e não apenas os 3 milhões de euros, ou seja o valor que foi estritamente necessário para pagamento das obras que estavam incluídas na contracção do mesmo empréstimo. Deu ainda conta de que as obras que estão incluídas na contracção desse empréstimo e para as quais não foi utilizada qualquer verba são, a “Beneficiação, rectificação e pavimentação da EM 507 e EM 507-1 ER 230/ Limite do Concelho/ Pólo Industrial de Seixo da Beira”, cujo concurso público já foi lançado e abertas as respectivas propostas com vista à sua adjudicação, a “Beneficiação da estrada Aldeia das Dez /Vale de Maceira”, que está em condições para ser iniciada, a “Remodelação da Casa dos Magistrados para Biblioteca Municipal”, cuja obra já está a decorrer, e a “Rectificação e pavimentação da EM 509 Nogueira do Cravo/ Aldeia de Nogueira/ Oliveira do Hospital”, estas também realizadas na contratualização cujo contrato já foi assinado sendo que em qualquer momento a obra poderá ser iniciada. Mais referiu que estão também a decorrer as obras no âmbito da empreitada “Caminho Senhor das Almas/ São Sebastião da Feira”, a qual não foi contemplada no empréstimo. Referiu igualmente que a curto prazo irão ser transferidos para a Câmara Municipal 836 mil euros referentes ao primeiro pagamento da comparticipação comunitária da requalificação do Largo Ribeiro do Amaral, valor este que no seu entender dará para pagar toda a dívida existente a curto prazo, particularmente aos fornecedores, ficando ainda uma disponibilidade financeira suficientemente alargada. Mais esclareceu, que para além disso falta ainda receber uma grande parte do co-financiamento comunitário da empreitada de “Remodelação e ampliação da EB1/JI de Oliveira do Hospital”, sublinhando que tudo o que foi facturado desta obra está pago. Disse ainda que falta receber na ordem dos 400 a 500 mil euros da estrada Lagares da Beira/Meruge/Limite do Concelho, obra que já foi totalmente executada e paga, pelo que considera que irá haver liquidez financeira na ordem de 1 milhão e duzentos a 1 milhão e quinhentos mil euros para que o próximo executivo tenha condições objectivas para dar continuidade às obras que forma lançadas e bem assim para que as possa concretizar e pagar atempadamente no sentido de que a Câmara e o Município continuem a ser como sempre defendeu “uma instituição de bem”. Mais referiu que em termos de candidaturas, no âmbito da contratualização, e para além das obras referidas existe ainda a possibilidade da implementação do projecto intitulado de “Casa do Queijo”, a localizar no edifício em que actualmente funciona a ARCIAL, criando neste local central na cidade de Oliveira do Hospital um equipamento multifuncional que funcione como instrumento de dinamização turística do concelho. Concluiu referindo que “tal como referi muitas vezes saio do lugar de Presidente da Câmara de cabeça bem levantada, sem qualquer tipo de preconceito e consciente de que fiz o melhor que soube e que sei fazer em termos, quer de execução de obra, quer de gestão financeira pelo concelho de Oliveira do Hospital. E tomara os municípios nossos vizinhos, qualquer um deles, ter a situação que tem a autarquia oliveirense nessa matéria. Queria naturalmente aproveitar esta ocasião para deixar o meu agradecimento público a todos aqueles que connosco trabalharam nesta missão, ao longo



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

destes dezasseis anos de autarquia, oito como vereador e oito como Presidente de Câmara. Tive aqui bons momentos, outros menos agradáveis, mas tive acima de tudo, na maioria do pessoal que trabalha nesta autarquia, a respectiva correspondência em termos de trabalho. E só com essa colaboração e sentido de responsabilidade é que foi possível também desenvolver o trabalho que nós fizemos ao longo destes dezasseis anos como disse. Por isso, queria naturalmente agradecer àqueles que não irão continuar, membros deste executivo, ao Sr. Coronel Albano Almeida, à Dra. Maria José Freixinho, à Dra. Maria de Fátima Antunes e à Dra. Elsa Correia, toda a disponibilidade e todo o empenho posto, malgrado às vezes as nossas divergências, que são naturais e normais em democracia. Foi um gosto ter trabalhado convosco, e espero sinceramente que o próximo executivo seja tão produtivo quanto nós fomos durante estes últimos quatro anos. O meu muito obrigado!" -

----- **2.6.2 - INTERVENÇÃO DA SRA. VEREADORA MARIA JOSÉ FEIXINHO** -----

-----A Sra. Vereadora Maria José Feixinho fez a seguinte declaração de fim de mandato, e que a seguir se transcreve na íntegra:-----

-----“Fez ontem quatro anos que tomei posse como Vereadora da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital. Foi, na verdade, no dia 26 de Outubro de 2005 que iniciei o mandato que agora chega ao fim. -----

-----“Oportuno será, uma vez aqui chegada, fazer uma breve reflexão enquanto segunda eleita deste órgão executivo. E reafirmo: pese embora ter sido a quinta dos sete elementos que compõem o executivo camarário a tomar posse – a meu ver por erro de protocolo – o certo é que os resultados eleitorais definiram que na ordem da legitimidade dos seus membros eu fosse a segunda eleita. -----

-----Num rescaldo eleitoral que acabava de renovar a maioria P.S.D. dando, uma vez mais, condições de absoluta estabilidade governativa o certo é que o sentimento de desconfiança em relação aos elementos da vereação dita de oposição, e a mim própria, impôs-se desde o primeiro instante. Estreante nas lides autárquicas expectava por um acolhimento, abertura e solidariedade que rapidamente percebi não fazer parte da cultura do executivo em permanência sobretudo do Senhor Presidente da Câmara que, há 12 anos, integrava este órgão gestor desta grande Casa que é o Município de Oliveira do Hospital presidindo-o pela segunda vez. -----

-----Impunha-se, a meu ver e antes de mais, uma apresentação formal dos elementos deste órgão a todos os funcionários que, dentro e fora do Edifício dos Paços do Concelho, compõem a massa humana desta autarquia. Seria mais do que natural uma visita guiada pelos diversos gabinetes deste edifício bem como ida ao estaleiro municipal. Ainda, hoje, desconheço espaços e pessoas que caracterizam esta enorme estrutura. Preocupa-me, sobretudo, o equívoco que em muitos se terá gerado por uma saudação que em algum momento não aconteceu porque ignorava estar na presença de um funcionário da Câmara Municipal de que venho sendo Vereadora e a quem nunca fui apresentada. -----

-----Depois a insustentada e insustentável teimosia de arredar os vereadores sem pelouro de um, apenas um, gabinete colectivo que pudesse ser utilizado pelos mesmos para o exercício condigno das funções para os quais haviam sido eleitos. A responsabilidade das funções, a importância e complexidade de tantas matérias tratadas em Reunião de Câmara ditavam outra sorte. Este foi o primeiro sinal do autismo que viria a caracterizar o executivo em permanência, revelador de uma desvaliosa percepção do papel dos vereadores da oposição ou minoria. Por outro lado, foi – ainda – a forma hábil encontrada para retirar do contacto directo com os munícipes os vereadores sem pelouro. Foi, igualmente, uma forma torpe de tentar enfraquecer e, até, de eliminar todo o desenvolvimento de um trabalho de equipa que poderia sobressair de uma mais profícua organização.-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Por último, a falta de entrega *ab initio* de um dossier que compilasse legislação e procedimentos básicos a ter em consideração pelos Vereadores para o desempenho das suas funções.-----

-----Mas enfim, e pese embora as condições adversas ou, pura e simplesmente, a falta de condições, a periodicidade quinzenal das reuniões ordinárias agendadas, a análise de dossiers medonhos sem meios técnicos aos dispor, este foi, sem dúvida, um mandato que me proporcionou – ainda assim – um crescimento, um amadurecimento enquanto cidadão e munícipe. A oportunidade, se bem que limitada, de olhar o concelho de dentro para forma permite-me, hoje, ter uma percepção mais esclarecida e aproximada da complexidade da gestão autárquica e do quanto o empenho, o saber, o rasgo e a perseverança podem ditar o seu sucesso.-----

-----Contributos, sugestões, propostas foram uma preocupação constante, desde os mais elementares assuntos como o humilde e recorrente pedido de definição de pontos de recolha de passageiros para os transportes colectivos na cidade até à reclamação de respostas urgentes para grandes desígnios como a ESTGOH, a criação de um ninho de empresas e de um pacote de incentivos ao investimento empresarial, o *terminus* da revisão do P.D.M., a criação de um parque eólico no concelho, a construção de uma central de camionagem que sirva a sede de concelho, a criação de espaços de localização empresarial descentralizados, a promoção turística do concelho e dos recursos endógenos fonte de riqueza de eleição... quatro anos não foram bastantes.-----

-----Com a mesma humildade e elevação foi possível congratular-me pelo que de positivo fui casuisticamente assinalando, mormente na área do apoio à educação, na cultura, no incremento do uso das novas tecnologias, no apoio social e ao associativismo, entre outras, como bem ilustram as actas destas nossas reuniões.-----

-----Apreciações políticas do rumo seguido pela maioria foram sendo feitas nos momentos próprios, nomeadamente, aquando da aprovação (ou falta de) das Grandes Opções do Plano e do Orçamento. Hoje, não é – de todo – essa a minha pretensão. Até porque, aliás, o desfecho eleitoral autárquico do passado dia 11 de Outubro é a resposta dos oliveirenses em relação ao rumo que pretendem ver implementado no concelho. Aos oliveirenses cabe decidir, aos eleitos não resta senão respeitar o sufrágio a que se propuseram.-----

-----É precisamente o que eu venho fazendo desde há quatro anos. Uma vez mais animada outras nem tanto, umas vezes com maior disponibilidade outras com agendamentos de trabalho incontornáveis, umas vezes só outras acompanhada, umas vezes com enorme sacrifício outras mais levemente, mas sempre na convicção de que, mais do que um direito, exerci um dever que me foi generosamente concedido pelos oliveirenses que me elegeram e que ofereci a todos sem excepção. A todos estou muito grata por esta lição que com humildade pessoal e democrática recebi até final.

----- E recordo que em quatro anos tudo pode mudar substancialmente e na minha vida pessoal também assim aconteceu. Houve enormes alegrias e profundas tristezas... Um mês e meio após a tomada de posse tive o privilégio de dar à luz o meu terceiro filho, neste caso uma menina, que me acompanhou, fielmente, sem jamais colocar qualquer objecção e desde o primeiro instante, nessa “aventura” que foi a candidatura à Presidência da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital e, depois, nos primeiros passos dados dentro deste órgão. Passava pouco mais de um ano desse evento feliz e um trágico acidente deixava órfãos de uma jovem e dedicada mãe (Sofia Freixinho) os meus sobrinhos Beatriz e Pedro de apenas 4 anos e 1 ano de idade. Há cerca de um ano e meio atrás foi a vez de nos deixar o meu saudoso Avô Albano Rodrigues da Silva, outrora também ele autarca, figura parental ímpar que tão depressa quanto me adoptou como neta assim conquistou o meu profundo carinho e respeito ao longo de 12 intensos anos de convivência diária, que era um incondicional apoiante de todos os meus desígnios e conselheiro sensato e sábio de todas as horas. -



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Mas a vida é assim mesmo: surpreendentemente imparável, ritmada, em constante movimento, aconteça o que acontecer... E assim é a política também e os seus ciclos criados pela rotina do escrutínio eleitoral. -----

-----Estou certa que estes quatro anos estarão tão presentes no meu percurso de vida como no vosso. De tudo guardarei memória.-----

-----Aos que regressam às respectivas carreiras, pois são efémeras as passagens por estes cargos, que saibam apreciar o que um reencontro com o projecto de vida pessoal tem de revigorante e sedutor.-----

-----Aos que no próximo dia 2 de Novembro assumem os destinos do concelho de Oliveira do Hospital a todos desejo as maiores felicidades no exercício dos respectivos mandatos e, mormente para o executivo em permanência, que nunca lhes falte a CORAGEM PARA MUDAR ou, numa linguagem mais actual, que OLIVEIRA DO HOSPITAL TENHA SEMPRE FUTURO. -----

-----Renovando o meu agradecimento a todos os oliveirenses continuarei, nesta nossa terra, a pugnar activamente, enquanto cidadã e munícipe, por um concelho cada vez melhor e que todos temos a obrigação de conquistar”. -----

----- **2.6.3 - INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR ALBANO ALMEIDA** -----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida fez a seguinte declaração de fim de mandato, e que a seguir se transcreve na íntegra: -----

----- “É esta a última reunião do actual executivo; também não fiz parte de qualquer candidatura e assim encerro, por agora, a minha acção política que adveio do escrutínio a que nos submetemos há quatro anos. -----

----- A minha acção foi pautada pelo que de melhor podia e sabia; muitas das minhas propostas não tiveram a aceitação pretendida, pois também não tenho o dom da verdade, mas este facto não sei se é assim entendido por muitos ou alguns outros; tenho para mim que ao menor conhecimento corresponde a maior obstinação; foi sempre assim desde que o homem passou a viver em sociedades complexas.-----

----- Vivemos estes quatro anos em convivência amiga e apesar das naturais concepções de cada um de nós - e esclareço que as minhas nunca tiveram, não têm, nem terão nunca qualquer conotação partidária - sempre soubemos manter, ou no mínimo procurámos manter a compostura lhana e urbana que deve informar uma instituição deste nível e deste género. -----

----- Deixo uma palavra de muita simpatia e de muita estima para todos vós por estes quatro anos de convivência, de compreensão e de tolerância, esperando que não reste qualquer sombra de ressentimento por acção ou omissão que, eventual e involuntariamente, tivesse provocado.-----

----- Aos actuais eleitos, e alguns de vós aqui estarão de novo, votos de muita saúde e felicidades e ainda o meu veemente desejo que bem saibam pugnar, esclarecidamente, pelo progresso e pelo bem estar das laboriosas gentes do meu concelho, da minha terra, em todos os campos das suas múltiplas actividades.-----

----- Em qualquer circunstância, todos vós, podeis contar com a minha muita amizade, fraternidade e solidariedade.” -----

----- **2.6.4 - INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR JOSÉ FRANCISCO ROLO** -----

----- O Sr. Vereador José Francisco Rolo dirigindo-se aos seus colegas de bancada salientou que “fomos cúmplices e muito afectuosos”. Aos membros eleitos da maioria disse que “pese embora as divergências, acho que, o princípio do respeito e o princípio da democracia, funcionou entre nós.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Algumas vezes crispado, mas creio que nunca pisei a fronteira da falta do respeito e do tratamento digno e urbano que nos é devido. Em diferentes posições vamos ficar, uns no executivo, outros irão regressar à vida privada e profissional. Boa sorte para quem regressa à vida profissional. Quanto à vida política, vai ser no mesmo registo, disputada e sempre com a bitola da democracia.” -----

----- **2.6.5 - INTERVENÇÃO DA SRA. VEREADORA MARIA DE FÁTIMA ANTUNES** -----

----- A Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes referiu o seguinte “ao fim destes quatro anos que passei aqui na autarquia como vereadora, que considero ter sido uma experiência bastante enriquecedora ao nível pessoal, agradeço a colaboração de todos os colegas do executivo, muito em especial àqueles que comigo fizeram parte do executivo em permanência, e que comigo trabalharam e me ajudaram a levar a “bom porto” os projectos que procurei desenvolver. Desejo aos elementos que ficam no novo executivo, e muito em especial aos meus colegas do actual executivo em permanência, um bom trabalho, a bem do concelho. Tudo de bom é o que eu lhes desejo, porque se eles tiverem sucesso ao nível dos seus projectos será bom também para todo o concelho e para mim em particular. Portanto, obrigada a todos!” -----

----- **2.6.6 – INTERVENÇÃO DA SRA. VEREADORA ELSA CORREIA** -----

----- A Sra. Vereadora Elsa Correia referiu que “é uma despedida de oito anos aqui no município, que também para mim foram muito enriquecedores. Foi realmente um prazer trabalhar com a equipa que neste momento me acompanhava no executivo em permanência. Portanto, para eles o meu muito obrigada por tudo quanto me deram a oportunidade de aprender. Saio de consciência completamente tranquila, a democracia é isso mesmo, respeitarmos aquilo que o povo decide. O povo decidiu e eu estou aqui para respeitar. Aos meus pares que ficam, e ao futuro executivo, desejo-lhes o maior sucesso. Felicidades e que façam realmente um bom trabalho. É bom para todos nós e é bom para o concelho. Aos vereadores da oposição dizer que foi um gosto trabalhar convosco. Ao Sr. Coronel Albano Almeida em especial, pessoa que não conhecia e que conheci das andanças políticas, o meu muito obrigada, foi um gosto conhecê-lo e poder trabalhar com o senhor durante estes quatro anos. Queria ainda deixar aqui uma palavra de agradecimento público a todos os funcionários que ao longo destes oito anos colaboraram comigo.” -----

----- **2.6.7 – INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR PAULO ROCHA** -----

----- O Sr. Vereador Paulo Rocha referiu que “apesar de no próximo mandato continuar na vereação, mas em oposição, foi isso que os resultados eleitorais ditaram, e como todos vós, eu também respeito a decisão do povo e irei cumprir as minhas novas funções com a mesma lealdade e com a mesma entrega e disponibilidade com que assumi as funções há quatro anos a tempo inteiro, depois do convite do actual Presidente da Câmara para integrar a sua lista e a vitória nas eleições. Foram também no meu caso, oito anos de passagem pela Câmara Municipal. Quatro anos como adjunto, e quatro anos como eleito são posições substancialmente diferentes, mas iguais em termos de reconhecimento daquilo que deve ser uma entrega e uma disponibilidade em prol do concelho e das pessoas que nele residem. Julgo que coloquei sempre o mesmo sentimento nas duas funções. Queria também aproveitar este momento para agradecer a forma como todos colaboraram em prol daquilo que eram os objectivos de desenvolvimento do concelho, e em especial um agradecimento a todos os funcionários da autarquia pela colaboração que demonstraram para comigo, que com raras e honrosas excepções, foi transversal a todos eles.” -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----**2.6.7 - INTERVENÇÃO FINAL DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA**-----

-----O Sr. Presidente da Câmara terminou referindo que “como sempre disse, a democracia é feita desta realidade, que é o voto do povo. Nunca ninguém a mim me ouviu dizer que o povo não é sábio e que o povo não sabe votar. E naturalmente que encarei esta votação com todo o respeito que me é merecido pelas gentes de Oliveira do Hospital. Sem ter utilizado qualquer aspecto truculento, o menos lógico, ou licito, fiz a minha campanha, deixei aquilo que eram as minhas ideias, defendi aquilo que são os meus princípios. O povo decidiu e decidiu, como sempre decide, bem. E portanto, não fui eu a opção do povo de Oliveira do Hospital mas, não tendo sido essa primeira opção, continuei a ser uma opção do povo de Oliveira do Hospital pelo que dentro dessa perspectiva vou exercer o meu mandato, estando atento a tudo aquilo que se vai passar. Naturalmente que é isso que se exige a um eleito, e dizendo aqui claramente que, da minha parte, continuarei com toda a minha energia e com toda a minha disponibilidade e sentido de responsabilidade a saber fazer jus àqueles que em mim acreditam. E, dizer claramente que estarei atento a tudo o que se vai passar aqui no próximo mandato. Aqueles que efectivamente pensam que vai haver falta de atenção ou falta de interesse da minha parte, desenganem-se porque isso não vai acontecer. Portanto, estarei atento. E porventura, fazendo agora um pouco da apologia daquilo que foi dito pela Sra. Vereadora Maria José Feixinho, dizer-lhe que provavelmente, eu daqui a quatro anos estarei a pegar em algumas coisas que a senhora aqui disse, para provar que o próximo executivo também não as conseguiu executar. A democracia é feita por isso, e é preciso ter a noção de que não se pode dar o passo maior que a perna. Ou seja, não podemos estar a querer gastar mais do que aquilo que temos. É por isso que o país está na situação que está. Felizmente, existe uma Lei das Finanças Locais que exige hoje das pessoas que estão à frente dos destinos dos municípios aquilo que “ontem” não exigiu e por isso é que alguns municípios estão na situação financeira caótica em que se encontram. Por isso hoje existe uma lei que não vai permitir a alguns que tenham a desfaçatez de querer dar dois passos, tendo apenas perna para dar um passo. Por isso Dra. Maria José, não se iluda porque daqui por quatro anos eu convido-a a vir aqui à última reunião pública para pegar no seu discurso e pegarmos nalgumas matérias que aí enunciou. De qualquer forma, queria uma vez mais agradecer a todos a vossa colaboração. Como eu disse e digo, sou frontal, e directo, às vezes com prejuízo próprio, pois perde-se muito por se ser frontal e directo. Mas quero dizer-vos que a minha consciência está perfeitamente tranquila. Como alguém que esteve aqui e procurou cumprir a sua missão, e a minha missão, foi única e exclusivamente uma, a defesa do interesse público, acima de qualquer outro interesse. Daí que eu tenha sido fustigado nestas últimas eleições pelos tais interesses ocultos e privados que por aí andam. E eu espero, que eles, nunca, mas mesmo nunca, se venham a instalar aqui na autarquia. É a pior coisa que poderá acontecer ao concelho de Oliveira do Hospital.” -----

-----**APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA**-----

-----De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, a Câmara Municipal deliberou, **por unanimidade**, aprovar a presente acta em minuta. -----

-----A presente acta foi distribuída a todos os presentes e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura conforme determina o n.º 4 do D. L. 45.362, de 21 de Novembro de 1963. - -----

-----**CONCLUSÃO DA ACTA**-----



REUNIÃO ORDINÁRIA DE
27 DE OUTUBRO DE 2009

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a reunião, **pelas doze horas**, da qual para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada pelos Senhores Vereadores que o desejarem e que eu, _____, na qualidade de secretário redigi. -----

-----Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, 27 de Outubro de 2009

Presidente

Vereadores



**REUNIÃO ORDINÁRIA DE
27 DE OUTUBRO DE 2009**

**MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL**

**Documentos anexados ao final desta acta ao abrigo do
Decreto-Lei 334/82, de 19 de Agosto.**